

sábado 29 SETEMBRO DE 1973

ANO I

N.º 24

PREÇO AVULSO: 1\$50

AVENÇA

Breve e única O Prof. Manuel Inácio Pestana ac adenda

o País, razão por que não vim hais cedo comentá-lo. De lonle, portanto, mas na cordial roximidade que caracteriza o neu diálogo com Pedro Afono, lhe envio esta adenda, que

P.º Dr. Mário paricio Pereira novo subdirector la Escola Preparatória sso le D. João IV

Foi designado subdirector da Esola Preparatória de D. João IV, esta vila, o rev. dr. Mário de Bri-O Aparicio Pereira, professor daluela Escola e do Seminário de

O dr. Mário Aparício Pereira, a luem apresentamos cordiais feliciações, desejando-lhe, no cargo e essoalmente, as majores felicidades, ue bem merece, concluiu o seu baenciar em Filologia Românica pela Iniversidade de Colmbra.

Aquele Último Quadrante de desejo breve (Pedro Afonso é encerrado.

> A dialogar os homens se entendem. Jamais vi alquém entender-se de armas na mão ou brandindo os punhos cerrados. Digo isto e estou pensando (não cito nomes em certa facção da crítica que ultimamente por aí tem vingado através da agressão impune, da linguagem desaforada, da chicana de lavadouro público, que só conduz a um tipo de polémica azedo e esté-

Pois ainda bem que Pedro Afonso e eu dialogámos tranquilamente, ao sabor do tempo e das ideias, como quem pensa em voz alta, mas sabe que há pensamentos que nem em silêncio se têm. Em estilo o fizemos? Cada um no seu coeficiente pessoal, como era de esperar. A mim, por exemplo, não me interessaria aquele tom de torneio galante com troca de galhardetes, que informou a oratória parlamentar da Monarlquia, mas que já passou de moda. A oratória que lhe sucedeu, a da grande tirada bombástica e da frase-carimbo, continua em moda, mas não gosto. A tal da crítica de faca na liga, essa então muito menos. Assim, cada qual a seu modo, um mais desinibido e directo, o outro porventura mais irónico e rebuscado, dialogámos como genharelato, estando em vias de se li- te ordeiro e nos entendemos,

assumiu na passada 2°, feira as funções de Presidente da Câmara Municipal de Portalegre

mente cheio de pessoas de todo 2.ª-feira, dia 24. o País, o Prof. Manuel Inácio

No Salão Nobre dos Paços do de Presidente da Câmara Muni- to, nomeadamente os actuais e Concelho de Portalegre, literal- cipal de Portalegre, na passada

Presentes as mais representa-Pestana tomou posse do cargo ltivas individualidades do Distri-

futuros deputados pelo círculo, em nome dos quais falou o Prof. Silva Mendes, que presidiu àquela Câmara até há poucos

Após conferida a posse, o Governador Civil, Dr. Mário Marchante, em palavras sim-

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

O Calipolense Prof. Dr. Pedro Amoro numeado Subdirector-Geral

Foi designado Subdirector-Geral do Ensino Superior o nosso conterrâneo, Sr. Prof. Dr. Joaquim Pedro Pereira Amaro.

Nascido nesta Vila em Junho de 1926, licenciou-se em 1951, em engenharia agronómica, com 16 va-

Foi contratado como assistente do (CONTINUA NA PAG. QUATRO) Instituto Superior de Agronomia

/desde 1953 a 1957, tendo regido o curso de Fitofarmácia desde a sua criação. Em 1967 prestou provas públicas para professor extraordinário do I. S. A., tendo ficado aprovado em mérito absoluto e relativo.

No ano lectivo de 1971-72 deu infcio ao curso livre de Herbologia. Regeu o curso de Fitofarmácia em 1969 na Universidade de Luanda. Foi

(CONTINUA NA PAG. QUATRO) (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

Quadrante

Agora a subida de preço dá-se no papel. E falta papel. Tanto que o jornal beirão, «A Comarca da Sertā», numa das semanas passadas

Que não tinham papel. Voltou a sair, com papel emprestado. O jornal de Barcelos, «A Voz do Minho». alterou a escultura dele: em vez de 6 páginas por semana, sai numa com 4, noutra com 8. Tudo à defesa, na

Campeonato Nacional da III Divisão

'O Elvas", 0 - "O Calipolense", 0

Jogo de fraco nível técnico, dando os colhidas junto dos seus responara a época em curso com uma ques. quipa quase totalmente diferente a apresentada contra o nosso

impressão que ambas as equipas outros, tiveram a ousadia de apretemiam mutuamente, o que se sentar um júnior bastante crú no ompreende em relação aos elvenses, lugar de defesa esquerdo, ousadia leza da equipa de Vila Viçosa tal sto fazendo fé nas informações por essa que chegou a desplante quando permitiu. no segundo tempo fizeram entrar áveis que nos afirmaram contar outro júnior e o veteranissimo Velas-

Pois, frente à nossa equipa, o júnior perdeu o respeito aos mais ve-ORJOnze». Os visitados, possivelmente lhos e o veterano parecia um jovem, (CONTINUA NA PAGINA DOIS)

por não disporem de momento de impulsinonando a sua equipa para o

Como foi isto possível? Só a mo-

Mas jogou muito mal a equipa Calipolense? Vamos por partes: assim, no primeiro tempo e contra um vento fortissimo, os jogadores de Vila

Poema para ninguém

dormes na solidão do mar dos teus naufrágios não vens à praia das areias finas cantar uma canção

no mundo dos teus son(h)os possa alvorecer dos aços pedaços sargaços do teu ser tecidos rotos dos pedernais da vida os verdes tons da tua juvenil floresta virgem

> não sabes estar não sabes rir não sabes ficar

> > Sabe ao menos partir

josé madura

Agosto 73

FAZEM ANOS

Em 30 de Setembro:

Mária da Conceição Caleço Car-

Em 1 de Outubro:

Maria da Piedade Neves Azeitão. Em 2 de Outubro:

Augusta da Conceição da Silva Ferreira Boquinhas;

Fernando Joaquim da Silva Cor-

Dr.ª Maria Odete Varela Joglar. Em 5 de Outubro:

Maria Helena Ferreira Rosado Boquinhas.

NASCIMENTO

No passado dia 8, nesta vila, nasceu a menina Célia Maria Grilo Frade, filha dos senhores Joaquim António Batanete Frade e D. Maria Cecília Martinho Grilo Batanete Frade.

Desejamos à recem-nascida muitos anos de vida e esta sempre feliz.

Aos pais e avós, em especial ao nosso velho amigo Cristóvão Grilo, nossos parabéns.

OBRAS DE RESTAURO NA IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

O belissimo altar, em talha dourada, desta igreja, de quem há tempos atrás falámos, colocando-o em riscos de se perder, encontra-se benefi- nhamos em vista. ciando de obras de restauro e conservação mandadas executar pelo sr. é um pouco mais difícil. Presidente da Câmara, sr. Filipe Cunhal de Almeida, e subsidiadas pelo Grupo Amigos de Vila Viçosa.

Esperamos, agora, que iguais atenções sejam prestadas a muitas ou- praticar o Basket em condições, foi tras obras de arte sacra existentes nas demais igrejas da Vila que, por se encontrarem encerradas ao culto tas as tabelas ao alto, e respeitando têm sido vítimas de grande negligên- as medidas regulamentares, proce-

Para já, é triste verificar o lasti- campo. moso estado em que se encontra a interior, parte dela jaz aos pedaços, no chão.

O maior vandalismo que nesta ermida se poderia praticar já está connoso em que se encontra hoje.

È triste assistir ao fim de um pequeno templo que não era pertença professora de Ginástica do Liceu. deste ou daquele, mas de todos, de ontem, de hoje e de amanhã.

J. L. Canhoto

Tapetes de Arraiolos

'Sempre Noiva''

Fabrico da SOFAL

SOCIEDADE FABRIL ALENTEJANA, LDA.

Basket em Vila Viçosa (?...)

comissão organizadora do Ténis- ora éramos nós que nos deslocáva--Clube, responsável pela comissão mos às localidades a que pertenciam. de Basket, deseja pôr os Calipolenses a par do que de bom e de mau se sa actividade, expomos aqui os reconseguiu em prol da modalidade, sultados que conseguimos com as e daqui tirarmos conclusões para fu- diversas equipas que defrontámos: turas actividades.

da prática do Basket nesta Vila, a comissão organizadora, lute pela sua pela parte de alguns Calipolenses, se nos têm deparado desde o início 10-2-73: Rangers, 41-V. Fernando, 6 quase tem tentado gorar os progres- 18-2-73: (Na categoria de juvenis), sos que até aqui se têm conseguido, e senão vejamos:

Tudo começou em Dezembro de 1972 quando constatámos que esta portivas, estava paralisada senão no todo, pelo menos parcialmente. O Futebol já tinha os seus adeptos e praticantes que briosamente elevariam o Clube local à Terceira Divi-

Pretendendo dinamizar outras actividades, também de grande aceitação no meio da juventude, canalizámos os nossos esforços e montámos todo um aparato para exercermos a actividade que se nos afigurou mais viável, para o fim que tí-

Idealizar é fácil, mas materializar

Lançámos mão de todos os meios que tínhamos ao nosso alcance. Madeiras, tintas, tubos enfim tudo aquilo que é necessário para se poder aparecendo, com mais ou menos esforço, no recinto do Ténis-Club. Posdeu-se em seguida à marcação do

Mas jogar Basket requer praticanermida de Nossa Senhora do Paraíso. tes, sejam bons sejam maus. Falá-Da imagem da Virgem ignora-se o mos nesta ideia a alguns conterrâparadeiro (ou finge-se ignorar). O neos que decididamente nos apoiapequeno altar, em talha dourada, ram. Formou-se assim a equipa do desapareceu, presumindo-se que já «RANGER'S» que posteriormente se nem exista. A rica azulejaria do seu viria a denominar de «TENIS -- CLUB». Como bons amadores que éramos, cada um contribui para a aquisição dos equipamentos e bolas. Como algumas raparigas mostrassumado, que foi terem-na abandona- sem interesse na prática da modalido, deixando-a chegar ao estado rui- dade, tudo fizémos para conseguir uma equipa feminina tendo sido neste ponto bastante auxiliados pela

Posto isto, nós, como pertencentes à comissão organizadora, contactámos com Clubes de Basket que, ora

VILA VICOSA

Largo Mariano Presado, 25

Salão de Exposição:

Telefone: 256

Estando em fim de temporada, a se deslocavam eles a Vila Viçosa,

Querendo fazer o balanço da nos-

Apesar de todos os entraves que 27-1-73: Eclipses, 8 - Trinitás, 24 Amazonas, 13 - Dianas, 4 Rangers, 16-S.M. Estre., 16 sobrevivência, pois a falta de adesão, 3-2-73: S. M. Estremoz, 21 - Rangers, 22 (Em Estremoz)

Vila Fernando, 6-Rangers, 12 (Na categoria de juniores), Vila Fernando, 21-Rangers, 26 (Em Vila Fernando)

Vila, no tocante a actividades des- 30-3-73: Rangers, 26 - All Stars, 30 28-4-73: Ténis Club, 34-Vila Fern. 40 5-5-73 (Torneio):

> Ténis Club, 26-All Stars, 34 S. M. Estremoz, 12-L. N. Evora, 46 Ténis Club, 24-S. M. Estremoz, 13 All Stars, 45-Liceu N. Evora, 37

23-9-73: T. Club, 50-C.N. Natação, 49 No Torneio de 5-5-73 a classifica-

ção ficou assim ordenada: 1.º All Stars (Taça Atlas Copco)

2.º L. N. Evora (Taça Tagus) 3.º Ténis Clube (Taça Alvi-Cuba)

4.º S. M. Estremoz (Taça Agostinho Nunes).

Apesar da modesta classificação obtida neste torneio, fizémios no jogo de 23-9-73, perante jogadores internacionais, uma notável exibição tendo só a lamentar a pouca afluência de público para apoiar a nossa equipa, falta de apoio esse que se registou ao longo de toda a nossa acti-

Depois do exposto, encontramo-nos numa situação um pouco ingrata e apenas nos cabe perguntar:

Valerá a pena continuarmos a fomentar outros desportos quando verificamos que a nossa chamada não tem resposta?

Respondemos Sim, pois bem ou mal, concluimos que aquilo que fizémos represente um saldo positivo isto anima-nos a prosseguir.

Será que as massas de espectadores, que aplaudiram nesse mesmo recinto os briosos jogadores de Futebol-de-Salão, não o sejam capaz de fazer por nós?

Aqui nos penitenciamos se, por qualquer motivo, não soubémos magnetizar como desejaríamos o público que, em questão de desporto, é imprescindível.

Iniciamos neste número d'«O Calipolense», e todas as vezes que para isso tivermos oportunidade, uma campanha em prol desta e de outras actividades.

Todos os interessados nesta ideia, terão em nós o maior acolhimento para futuros empreendimentos deste género.

VA FB JP

EM VIAGEM DE NEGÓCIOS

nosso assinante, sr. José Rosa Ro- na, chama. Provava que não rene- ao real, digamos, popular). Oxalá drigues Vicente, proprietário da gou a terra e enlaçava as duas gen- conserve. Mas condeno com voz s «Recauchutagem Viçosa», que na- tes: de Barcelos e Vila Viçosa. queles países espera demorar-se al-

Desejamos-lhe, assim como a sua mulher e filhos, que o acompanham, que fico à espera. feliz viagem e bons resultados nos assuntos que foram tratar.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

De segunda-feira a domingo: FAR-MACIA DUARTE.

Campeonato Nacional da III Divisã

Viçosa, cumpriram bem, cortando aos contrários as tentativas de penetração na nossa grande área, pese embora à deficiente marcação feita pelos defesas laterais aos seus adversários directos e criando algumas situações de apuros aos elvenses. Estamos a recordar três galopadas de Manuel José, pela direita, a cujos centros, porém, não soube dar a direcção e força necessárias e de um lance em que, Luís isolado, viu o seu esforço anulado pela equipa de arbitragem ao assinalar um pretenso fora de jogo, descabido porque a bola fora jogada em último lugar por um elemento da defesa elvense. De resto, a primeira situação de perigo criara-a Quinito ao fazer passar a bola por entre as pernas de um adversário e rematando na passada, só tendo sido pena que o tenha feito de maneira a permitir a defe sa do guarda redes elvense.

Porém, na segunda parte, quando era de esperar que, com o vento pelas costas, o domínio viesse a pertencer ao Calipolense, assistiu-se a uma desgarrada e desligada exibição da nossa equipa. E, como as últimas impressões é que prevalecem, os acompanhantes da equipa de Vila Viçosa, na ordem de bastante centenas, sairam um tanto decepcionados. De facto, na segunda metade a equipa actuou partida e com pouco ânimo, tendo sido pouquissimas as ocasiões em que desceu ao campo contrário, chegando a dar-se o caso de Manuel José ter feito incursões pela esquerda sem que se vislumbrasse qualquer colega no meio campo elvense; assim é impossível fazer se defronta, em Vila Viçosa, a equip

Neste tempo, a defesa do Calipolense lá se foi aguentando como

grande área repetiam-se a todo momento, atingindo o máximo no últimos minutos, deveras aflitivo para os visitantes, o que é de admirar já que os elvenses disputaran quatro encontros no espaço de oito

Sob a arbitragem do sr. Manue Abreu, de Santarém, as equipas alf

«O Elvas»: Alexandre: Brás Silva Lomelino, Figueiredo e Cortes; Me che, Massano e Artur; Cabral, Dis mantino e Soares. Na segunda parl Velasques e Vieira substituira Brás Silva e Meche.

«O Calipolense»: Castro; Cesári José Luís, Patação e Serrador: Pa raça, Quinito, Calisto e Luis; M. J. sé e Franco. No segundo tempo Be miro e João Canhoto ocuparam lugares de Parraça e Franco.

Na equipa de Vila Viçosa, o jover Castro voltou a distinguir-se a graf de altura, tendo salvo o seu grup em momentos de grande apuro.

A seguir a ele, distinguiram-s José Luís e Patacão, sendo tambér de realçar a primeira parte de Qu

Nos elvenses os melhores foral Lomelino, Artur, Cabral e no segui do tempo o veterano Velasques.

A arbitragem, para além de outro de pouca importância, teve dois el ros graves: quando puniu Luis col fora de jogo no lance já mencionad e no final ao deixar partir isolad para a baliza do Calipolense o jogo dor Artur, esse sim em nitido for

No próximo domingo, o Calipoler

Itimo quadrante

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

poupança. Assim sendo, há que reduzir as palavras.

. . .

Falando de Barcelos: realizou-se há tempos uma peregrinação dos de Vila Verde (perto de Braga), em 5 autocarros até Portel. Porque estão ligadas por cordéis históricos. Isto acho-o maravilhoso: os do norte são irmãos; não estranhos, no Alentejo, só conhecido de «ouvir dizer». E vice-versa. E isso tem enorme alcance.

Propus ao director do jornal de Barcelos acima dito que permutasse os bispos a um cisma (ele não fa com o Calipolense e mandei-lho. Não em cisma, mas é o que pede). respondeu: Talvez tenha razão: Barcelos foi o 1.º condado vitalício em povo alentejano, que por aí acin Portugal, que passou às mãos do 1.º é tido por religiosamente neutro, vi duque de Bragança — depois ido to com a régua do novo concilio n para Vila Viçosa. E foi ducado da perdoe mais genuinamente religios mesma familia. Há uma tentação de deste país?! É claro que há cois Bragança — que inclui bons em Bar- penosas, como esta que há dias so celos, ou incluía. E daí? Nada senão be: um rapaz do Alentejo ordenaas ruínas do paço ducal. E atendo É pároco de aldeia durante uma d que a Fundação devia manter acesa zena de anos. E agora casa-se (de Seguiu para a Bélgica e França o em Barcelos, qualquer, mesmo peque- xa o sacerdócio ministerial e pas

guns dias, e antes de partir teve a to a mostrar e dar e antes que o fa- lha. Como uma gata. Mão foi Ev gentileza de vir à nossa redacção ça com os vizinhos de Pontevedra — a filha a isca e sempre o parvo apresentar cumprimentos de despe- como faz — desejável seria o fizesse. Adão a fazer as mesmas cenas. aos irmãos calipolenses.

0 0 0

lado Povo Sacerdotal. Estranho, não neminhas e andanças privadas: é? Aí se diz — decerto que no Alen- imoralíssimo e anti-religioso. tejo — é por alguém conhecido (pre- ainda não lhes chegou ao cocord fácio do actual Patriarca) — algo da «espinha» essa conclusão? E Hoje e amanhã: FARMACIA de revolucionário e que é pura dedu- chefes? ção do que ensinou o último Concílio: a) que o padre é quase igual ao bis- «chefas». Não digo que no caso se po - o que briga com certa concep- o caso.

ção feudal do episcopado; b) que baptizado é tão sacerdote como padre (o clérigo), embora de form diferente, essencial — e a ser assir razão tem o sr. Bispo do Porto 8 dizer que clérigos até há demais c) que, assim, o baptizado tem o d reito e dever de ter ouvido, de part cipar, de agir (direito próprio), po Deus concedido) o lança alguma lu sobre a incitação à «participaçã política» contida na pastoral Episcopado — de Maio findo, ta atacada por Iena Estevas na Revist «Política» de Junho, onde convid

Ora bem: não querem ver que ria e forte o oportunismo da m Será sonho. Mas Barcelos tem mui- sem escrúpulos que lhe atirou a Já que falamos em valores pe

Digam os sábios falem os povos manentes: não é só incivil, nem ilegal, nem só desumano que em guma Caixa se faça esperar o de Chegou-me às mãos um livro titu- graçado horas, por causa de telef

Dizia o outro que a crise é

Página 2-«O CALIPOLENSE»

Lugar das Ilhas - Tel. 4 21 36

ARRAOLOS

Sala de Exposições:

Praça Lima de Brito

Evora

x moi

admir

aram

s ali

Silva

Dis

part

Pa

Qu

COI

joga

uip

no

ussin

0. 8

nais

art

u lu

açã

tã

avid

ue

cim

rios

ois

(de

pas

lá

ZS

m

m 8

Depois de alguns dias de ausência voltamos hoje a dar as nossas notícias. Que nos perdoem aqueles que das hortaliças, é melhor nem falar. nos lêem, mas todos temos direitos a alguns dias de repouso.

As nossas primeiras palavras são de aplauso para a obra que se está a concretizar com os trabalhos às Portas de Alconchel. Desaparece finalmente aquele amontoado de barracas, que se tornava uma vergonha para aquela artéria da cidade, e que diferentes vezes mereceu as nossas críticas nos jornais da cidade e no «O Calipolense» também. Os trabalhos estão em marcha, aguardando--se a sua conclusão para breve.

CRISE DE ABASTECIMENTO

Volta a notar-se em todo o País grande carência de géneros de primeira necessidade e ainda o aumendeste festival, promovido pelo Grupo to exagerado dos preços dos que aparecem.

enormes bichas para a compra do dia Moscheta», pelo Grupo de Lisboa, nosso «fiel amigo», o bacalhau, que «Os Bonecreiros». desapareceu do mercado, alegrando--nos uma nota da respectiva Comis- val é do escritor dr. Urbano Tavares são Reguladora que afirma que ele existe nos armazéns e vai ser posto

à venda em embalagens de 1 quilo-

Mas falta também a carne, chegando a pagar-se os bifes a 100\$00 o quilo, estando igualmente a rarear o leite em muitas terras do país.

Nos preços do peixe, da fruta e Só o pão, por milagre dos desgraçados dos padeiros, é que se mantém no preço de há 20 anos. Também não sabemos porquê...

ANTÓNIO BARREIROS ROSADO

Deu-nos a honra da sua visita este nosso velho amigo, filho do malogrado dramaturgo Alexandre Rosado, que se deslocou a esta cidade para contemplação dos covais onde estão as ossadas de seus extremosos mãe e pai.

FESTIVAL DE TEATRO AMADOR

Realiza-se hoje o 1.º espectáculo Cénico da Sociedade de Instrução e Recreio Joaquim António d'Aguiar, Em Lisboa deparámos há dias com desta cidade, com a peça «A Comé-

> A mensagem de abertura do festi-Rodrigues.

> > Elias Matias

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE ÉVORA

CONCESSÃO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA ALUNOS DOS CURSOS DE ENFERMAGEM

Torna-se público estar aberto concurso nesta Caixa de Previdência e Abono de Família para a concessão de BOLSAS DE ESTUDO a alunos dos cursos de enfermagem a seguir indicados e pretendam prestar serviço nas suas Unidades Médico-Sociais:

CURSO GERAL DE ENFERMAGEM

CURSO AUXILIAR DE ENFERMAGEM

As condições de atribuição são as constantes do Reguiamento das Bolsas de Estudo aos Alunos dos Cursos de Enfermagem e dos Cursos Técnicos Auxiliares de Medicina, aprovado por despacho ministerial de 12 de Abril de 1972.

No entanto prestam-se, desde já, os seguintes esclarecimentos:

- 1.º Os requerimentos a solicitar a concessão de bolsas de estudo deverão ser entregues nesta Caixa de Previdência no praxo de 20 dias a contar da data deste aviso.
- 2.º Juntamente com o requerimento deverão os candidatos entregar documento comprovativo de matrícula no respectivo curso.
- 3.º -- A duração das bolsas é de 12 meses em cada ano de curso.

Para mais esclarecimentos, poderão os candidatos dirigir-se à Caixa de Previdência, à Travessa da Alegria, 2, ou pelo telefone n.º 23010/24636.

Évora, 22 de Setembro de 1973.

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora

de automóvel, ao subir a Rua da República, vá devagar e conceda toda a prioridade aos autocarros da Setubalense, que, para entrarem para a garagem, ou quando dela saiem, fazem sinais para um lado e vão para o outro, e utilizam a faixa de rodagem que mais lhes agrada, sem se preocuparem com a circulação dos outros veículos. E não se atreva a buzinar ou de qualquer forma manifestar o seu desagrado, porque se arrisca a ouvir inconveniências muito... inconvenientes. E ninguém lhe acode.

O que é a Mobil

recebemos um exemplar desta interessante publicação, que reune os dados históricos mais relevantes da organização, principalmente os referentes da Mobil Poruguesa.

Agradecemos a gentileza.

Electrificação de Santo Amaro — Concelho de Sousel

Está praticamente concluída a electrificação da freguesia de Santo Amaro, que é a última do concelho de Sousel a beneficiar deste melhoramento ficando assim completa a cobertura do concelho neste sector.

Conforme foi oportunamente noticiado, este importante melhoramento importou em 1071000\$00, sendo 607 000\$00 do custo em alta tensão e 464 000\$00 referentes à electrificação da povoação. A comparticipação do Estado foi de 54% de ambas as verbas.

A inauguração será efectuada pelo chefe do distrito, dr. Mário Costa Pinto Marchante, com a presença de um representante da Hidro Eléctrica Alto Alentejo e outras entidades distritais e concelhias e terá lugar no próximo dia 7 de Outubro pelas 19 horas.

Foi com grande regozijo que a população desta bela vila alentejana recebeu a notícia da criação duma Escola Secundária com os cursos geral dos liceus e Geral de Administração e Comércio.

Está assim resolvido o problema que se deparava a muitas famílias, devido à continuidade de estudos para os seus filhos, e que as levaria à migração para outros centos.

O Redondo ficou mais rico e são credores de agradecimentos Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional e todos os que contribuíram para a concretização deste anseio.

Estão postas a concurso as obras da albufeira de Vale de Abrão que permitirão solucionar a falta de água que se tem feito sentir nesta vila de há uns anos arás. Fazemos votos para que tenha sido o último Verão sem água.

Realizar-se-á nos próximos dias 4, 5 e 6 de Outubro a tradicional Feira de S. Francisco, que traz ao Redondo muitos forasteiros.

F. Quinteiro

Se for a Evora... Bencatel e as suas tradicionais Festas em honra da sua Padroeira, Santa Ana

as tradicionais Festas em honra de Evora. Santa Ana nos dias 19, 20 e 21 de Agosto deste ano.

Já nós fizemos eco das nossas festas pelo que quase seria desnecessário vir ocupar as colunas deste jornal, mas resta-nos em consciência um dever a cumprir: é nesse sentido que aqui estamos.

que seja, reune factores que a vida dos homens não dispensam.

Da MOBIL OIL PORTUGUESA forasteiros que, por força de hábito, encantados nos números do maior tores que enchem de júbilo todos nós.

> Alguns não puderam estar presentes, e muitas são as razões que impediram a sua presença. De alguns desses recebemos, com que carinho e saudade, provas da sua presença espiritual: algumas cartas chegaram até nós, dizendo-nos que comungavam da nossa festa, se bem que distantes.

> Achámos por bem informar os nossos leitores de que as nossas festas se revestiram de sabor popular, tendo acorrido não só os seus residen-

A Igreja Evangélica Assembleia de em Vila Vicosa

Comunica que em virtude do seu pastor Manuel Lourenço Lapa estar ausente em Lisboa, onde vai tomar parte nos Estudos Bíblicos, que estão sendo levados a efeito na Assembleia de Deus em Lisboa, não terão lugar, na Igreja Evangélica desta vila, os habituais cultos. públicos, de 30 de Setembro at é17 de Outubro, em que recomeçarão, e para os quais convidamos a todos que serão muito benvindos. Entrada franca. Vinde, ouvi e a vossa alma viverá (Isaías 55:3).

Cumprindo integralmente, como é tes como público de concelhos liminorma da Comissão, realizaram-se trofes e até da capital do Distrito-

Sem dúvida, não será descabido nem tão pouco falta de respeito se nos confessarmos muito gratos pela presença desejada e amiga, mantendo bem vivo o desejo de, para o ano que se avizinha, nos oferecerem de novo o prazer de nova visita. A Comissão de Festas que desde há anos Todos sabemos que as festas de vem trabalhando com a firme detercada lugar, freguesia, aldeia, vila ou minação de logo que concluída a Pracidade, por mais pequena ou maior ça de Touros, fazer dela entrega à sua Junta de Freguesia, tem presentemente a preocupação de proporcio-Assim, nas nossas festas, vimos nar a todos os Bencatelenses e aos junto de nós, meitos dos familiares, forasteiros, um programa variado e dos amigos e conhecidos e, até de cheio de atractivos que se sintam todos os anos, visitam com a sua ale- agrado possível, procurando incluir gre e amiga presença; esses são fac- atracções ao gosto popular da re-

> Este ano, a exemplo dos anos anteriores, a Comissão endereça aos seus colaboradores, aos seus amigos, e a todas as pesseas que de qualquer modo concorreram para as suas festividades, aos forasteiros e a toda a população da nossa Terra e limítrofes, a sua maior admiração e respeito pela maneira simpática com que nos admiram e estimam.

Notícias de Bencatel

Encontra-se entre nós, tendo tomado parte nas nossas festas, o nosso amigo sr. padre Joaquim Farinha, regressado há pouco tempo de Bruxelas, na Bélgica, onde tem estado a fazer os seus estudos para dentro de breves dias seguir para o Brasil, em serviço de envangeliza-

O sr. padre Farinha, que foi padre de Bencatel durante 17 anos ininterruptos, é muito estimado pelos bencatelenses, pelo que é com bastante mágoa que vão ficar privados da sua companhia durante qua-

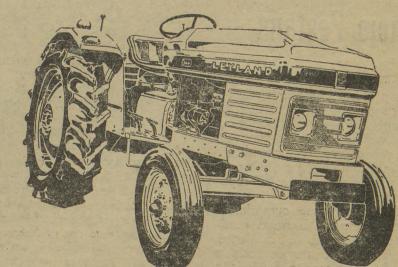
Encontra-se em gozo de merecidas férias em casa de seus pais, algures na Beira Alta, o nosso amigo sr. padre José Luís Ferreira, actualmente pároco de Bencatel, em substituição do nosso amigo sr. padre

Ao sr. padre José Luís, que é um fervoroso adepto do futebol desejamos feliz estadia.

TRACTORES LEYLAND

VENDAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM OFICINAS E AO DOMICILIO Completo stock de peças e acessórios



Agente nos distritos de EVORA e SETUBAL: SATURNINO JOSÉ COELHO, LDA.

Cruzamento de Pegões — Tels. 5 61 39 e 5 61 41 FILIAL EM ÉVORA: Rua dos Penedos, 13-C — Tel. 24000 Estação de Serviço CASTROL



NOTA DA SEMANA

Os locutores a defesa da lingua

Todos os dias, na rádio e na televisão, ouvimos os locutores dizerem mal uma infinidade de palavras, muitas delas frequentes vezes, como, por exemplo, ao pronunciarem o «c» da palavra «espectador» e abrirem o «e» em «internacional», num desrespeito grave pela nossa língua e a divulgarem o erro com a dimensão que lhes permitem tão importantes meios de comunicação, que antes deviam servir precisamente para a uniformização e divulgação do bom português falado.

Os locutores e apresentadores dos programas da rádio e da televisão, foram sempre tidos como bons intérpretes da lingua falada, e daí, noutros tempos, serem escolhidos entre as pessoas mais cultas e de melhor dicção. Pelo contrário, hoje parecem ser o resultados de selecções com objectivos diferentes, e por isso até temos agora uma menina que fala aos arremessões, parece gaga e nem pro-nuncia bem todas as letras do alfabeto, talvez só porque dizem entender e fazer-se compreender em algumas línguas

O que não pode é admitir-se que naquela profissão haja quem desconheça coisas como o dito «c» e o mencionado «e» são mudos, e, com a sua ignorância, esteja diariamente a espalhar asneiras, como aquelas, a milhões de portugueses e estrangeiros, entre os primeiros dos quais há crianças com pais que não sabem ou a quem é difícil explicar-lhes a dita ignorância. Para tanto, porque temos de defender a nossa língua e nos cumpre a formação das pessoas, daqui dirijo um veemente apêlo no sentido de, junto de todas as estações de rádio e de televisão portuguesas, passar a existir um professor da nossa língua, para ensinar e corrigir o falar dos profissionais em causa.

Prof. Dr. Pedro Amaro

bolseiro do Instituto de Alta Cultura (1954 e 1955) em França e Inglaterra e da Fundação Calouste

Prof. Manuel Inácio Pestana

(CONTINUADO DA PAGINA UM) ples, proferiu importante discurso, seguindo-se-lhe no uso da palavra o empossado, que, pelo tom profundamente humano em que se exprimiu, a dada altura foi interrompido por vibrante salva de palmas, que foi repetida no final.

«O Calipolense» cumprimenta com respeito o novo Presidente da Câmara de Portalegre, reiterando a oferta de toda a melhor colaboração, e felicita tentes do I. S. A. fez parte do Convivamente todos os munícipes pela feliz nomeação do Sr. Prof. Manuel Inácio Pestana para presidir aos destinos do concelho.

(CONTINUADO DA PAGINA UM) Gulbenkian (1958 e 1960) em Inglaterra. Doutorou-se (Ph D.) na Universidade de Reading, Inglaterra. É responsável pela direcção de um projecto de investigação do Instituto de Alta Cultura desde 1971.

De 1951 a 1965 deu a sua colaboração à Junta das Missões e de Investigação do Ultramar, tendo trabalhado em Lisboa, Angola, São Tomé e Príncipe, Rodésia, Nigéria e Senegal.

Entre 1957 e 1967, foi funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Agrí- realidade daí resultante, em que colas da Secretaria de Estado da Agricultura, tendo organizado o Laboratório de Fitofarmacologia e sido o seu primeiro director até 1967.

È presidente do Conselho Euroropeu de Herbologia (triénio 1971--1973), após ter sido vice-presidente durante o triénio (1968-70).

Foi presidente da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal (1967 e 1968) e pertence, actualmente, ao Conselho Geral da Ordem dos Engenheiros, em representação

extraordinários, auxiliares e assis-Técnica de Lisboa entre 1968 e 1971 | bog 1971. e em 1973.

É colaborador do Secretariado da Reforma Educativa desde 1971.

BREVE E UNICA ADENDA

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

penso eu, com honra para ambas as partes.

Resta apenas um ponto a esclarecer, razão desta adenda. As reflexões precedentes, de resto, já lá conduziam, pois, como adiante se verá, é essencialmente duma questão de estilos que se trata.

Empenha-se Pedro Afonso em salientar que cometi «erro de perspectiva» na avaliação da sua personalidade, tomando-o, ao que parece, por um rústico com aspirações a jornalista. Foi isto que julguei entender nas entrelinhas. Ora não houve da minha parte nem erro nem acerto de perspectiva, pois nunca tive em vista traçar o perfil duma personalidade, no sentido real em que convencionalmente a tomamos. O que procurei, sim, foi encarar uma dupla realidade — o homem e a sua inquietação criadora —, incidindo a minha atenção em especial sobre esta última. Simples «liberdade poética» também não é; trata-se dum fenómeno mais vasto e mais profundo, cujas linhas gerais tentarei esboçar. Começo por dizer que aceito

sem a mínima surpresa que Pedro Afonso seja um indivíduo com formação universitária; Miquel Torga também o é, Aquilino Ribeiro também o foi, e todavia, veja-se o sabor rústico da sua prosa! Para o caso pouco importa a verdadeira identidade de Pedro Afonso: nome de cédula pessoal ou criptónimo, alto funcionário ou cavador de enxada (nunca curei de informar-me), quando um impulso de criação literária ganhou forma na prosa dos seus Quadrantes, ele destacou-se de si próprio e construiu um outro eu, que passou a disfrutar de autonomia em relação ao seu cria-dor. A chave do meu pensa-mento já se continha, aliás, no passo que então escrevi: -«Mas não importa se esta ima-gem de Pedro Afonso é falsa ou verdaderia; a verdade está naquilo que a sua prosa sugeriu, como expressão do homem da «planície heróica», etc.».

Por fútil que tudo isto pareça, a verdade é que temos aqui em equação um dos problemas basilares da estética literária. Quem é na realidade o artista? Que interdependência existe entre o criador e a sua obra? De que natureza é o impulso que o conduz à recriação artística, através da palavra, do universo que o circunda? E a grau de autenticidade podemos aceitá-la? Afere-se simplesmente pelo padrão da realidade dita objectiva?

Questões altamente complexas, envolvendo o próprio conceito de Arte, que não cabe aqui desenvolver no âmbito duma apostilha. Ao leitor eventualmente interessado, de bom grado o remeto para o notável ensaio do Prof. Johannes Kleinstuck, **Wirklichkeit und Rea**da classe de engenharia agronómica. litat, Stuttgart 1971, ou, aos me-Em representação dos professores nos versados na língua alemã, para o estudo crítico que sobre aquela obra publiquei na Revisselho Universitário da Universidade ta da Faculdade de Leiras, Lis-

O que importa aqui referir é que por vezes o impulso criador, em vez de dirigir-se ao

mundo objectivo, interioriza-se, gerando uma metamorfose do eu numa outra personagem, que quase sempre representa um ideal de qualquer natureza, uma construção optativa do artista. Assim, Eça de Queiroz, por ex., como que incarna no esteta superior que é Fradique Mendes, e Fernando Pessoa desdobra-se nos seus múltiplos heterónimos. Em casos mais extremos tem-se assistido mesmo ao que pode designar-se por uma **fraude literária**. O paradigma mais flagrante é James Macpherson. Este poeta escocês da linha pré-româtncia, falecido em 1796, deu-se à fantasia de convencer os literatos do tempo de que havia descoberto por feliz acaso um manuscrito do séc. III, contendo os poemas dum bardo celta, dera-se à tarefa de os traduzir do idioma gaélico para o inglês moderno e publicava-os para conhecimento dos seus conterrâneos. Os Poemas Ossiânicos correram mundo e convenceram pela autenticidade aparente da sua linguagem rude e da atmosfera brutal e misteriosa que Macpherson soube imprimir-lhes. Só o espírito crítico do séc. XIX, apoiado nos estudos filológicos então nascentes, logrou desmascarar de vez a mistificação de Macpherson. Hipótese semelhante se tem posto para as famosas Cartas de amor de Soror Mariana. Segundo alguns estudiosos, a freira apaixonada do convento de Beja nunca existiu como tal; seria tudo invenção dum francês, que, mercê duma ficção genial, implantou como verdade histórica o que não passa de mais um caso fictício de amores impossíveis, na estirpe de Abelardo e Heloisa.

De qualquer modo, seja um fenómeno de automitificação, como Fradique e os heterónimos de Pessoa, seja uma fraude deliberada, como o Ossian de Macpherson, a metamorfose só é possível mediante uma montagem estilística adequada. O autor há-de conferir ao seu outro eu reacções, e sobretudo uma linguagem, que o acreditem como autêntico.

Pedro Afonso abriu neste jornal uma secção a que deu o título erudito de Último Quadrante (isso bastava para me deixar de sobreaviso quanto à identidade do autor), consistindo em apontamentos avulsos sobre o quotidiano. Vasou estes, porém, intencionalmente, numa linguagem tão espontânea, duma rudeza tão castiça, que logo atraiu a minha atenção, pois vi nela uma curiosa achega para a criação, até hoje por concre-

Itizar, daquilo a que poderíamos chamar uma prosa do homem alentejano, à semelhança do que fizeram Torga e Aquilino para as gentes do norte. Por isso mesmo me interessou.

O desdobramento psicológico que essa tentativa implicava, resulta evidente num exame comparativo ao Quadrante de 18 de Agosto. Desta vez o autor vinha argumentar pro domo, oferecendo umas quantas justificações que diziam respeito mais propriamente ao cidadão, ao indivíduo com responsabilidades sociais. Daí que o seu mito de Pedro Afonso tomou um tom mais culto e solene, mais dialéctico e esquematizado, que lhe fez perder o sabor agreste dos outros Quadrantes. É a estes, porém, que eu gostaria de o ver regressar. E por-

Porque, para além de alguma literatura, que já existe, sobre o Alentejo (Azinhal Abelho, João Falcato, Manuel da Fon-seca e outros), quem sabe em que medida os pequenos contributos como os de Pedro Afonso poderão vir a constituir o arranque para uma genuína literatura do Alentejo?... Pois se não existe uma literatura específica do Alentejo, é preciso antes de mais foriar os instrumentos linguísticos susceptíveis de torná-la uma realidade. A Andaluzia, por ex., também não tinha a sua literatura, mas Garcia Lorca criou-a, ao realizar o mito do cigano, através da sugestão autóctone da sua linguagem. O Alentejo aí está, filão por desvendar, à espera do seu cabouqueiro. Que mais será preciso? Como diria o nosso autor dos Quadrantes: — Toca a criar linguagem dessa, senhores!...

Bem, a adenda vai mais longa do que o título prometia; deixo para outra vez a crónica que me é sugerida sobre cursos de férias cá e lá fora.

Terminei as minhas considerações sobre Pedro Afonso, o homo transtaganus. Quanto a Pedro Afonso, o cidadão, que me promete para breve a sua visita aí em Lisboa, ele que venha (depois de meados de Outubro) e afianço que será bem--vindo!

Viena, Setembro de 1973.

OLÍVIO CAEIRO

m

air

de qu

HORÁRIO DA REDACÇÃO DE «O CALIPOLENSE»

De 2.ª a 6.ª feira: Das 9 h. e 30 m. às 13 horas e das 14 h. e 30 m. às 18 h. e 30 m...

Aos Sábados:

Das 9 h. e 30 m. às 13 horas.

Pagamento de assinaturas

Pedimos aos nossos estimados assinantes o favor de nos remeterem, em vale, cheque ou selos, importâncias para liquidação dos números que entenderem, à razão de 1\$50 por exemplar, beneficiando assim dos portes e despesas de co-

É que a cobrança através dos correios tem-se revelado, na maioria dos casos, incómoda para os senhores assinantes e ineficiente para o jornal.

Pela atenção que dispensarem ao nosso pedido: MUITO OBRIGADO!